

Dillaz - Homem da Sirene

Tom: **A**

Dedilhado da introdução:

Acordes:

Dm Am Gm7 A7

São três e meia no quartel (quartel)
 É quando acordas exaltado mas habituado já sentes na pele
 Essa vida de fascina o orgulho de tar fardado
 três dias sem uma dormida, por o alarme que foi soado
 e a vida segue sem complicação
 sem tempo para largar o sono desces o varão
 com pressa ajeitas o capacete, botas e blusão
 entras na viatura sem pensar se vais voltar se não

(nem sempre volta aquilo que vai)

Perante o governo tás ao contrário
 Mais vontade que dinheiro e mesmo assim és voluntário
 Quantas vezes pensaste ter um bilhete só de ida
 e sem ter salva de palmas apenas p'ra salvar vidas
 e quando caís não sabes o fogo sobre serra acima
 e sem ter medo serra acima tu vais
 não é boato ser anunciado no jornal
 Enquanto os outros rimam ouvir o homem que morreu
 por dez nunca o salvariam
 E nunca foi ficção
 Para ver uma construção com este meio para o fazer
 chegar á minha rua e ver o povo sentado a ver
 a serra arder

Viver sem ter uma garantia no teu dia
 Só sabes que no teu ciclo amor, respeito e valentia
 Nunca consta no currículo
 porque o povo se ilude com pouco
 tentem chamar o Ronaldo para apagar o fogo
 Baixo a minha cabeça, mão no peito
 Pelo que pensou na vida e não pensou na fama
 por toda a mangureira que a meia haste alertou a chama

as lembranças nem todas são más
 Tou a fazer figas por ti, soldado da pás
 a todo o bombeiro do meu país

Há muitas almas perdidas, matas ardidadas e muito para arder
 Mas há mais pa pensar à mais para amar e mais pa viver
 porque todo aquele que combateu com toda a raça sem baixar a
 mão
 Pelo que luta com gana se levanta da cama pa perder a nação
 (2x)

São quatro e meia fora do quartel
 Chamas invadiram casas e florestas verdes viraram papel
 Tudo corrompe aquela zona trás a tristeza no rosto
 E a natureza não faz isto, claro que é fogo posto
 Não vês quem esclarece é quem apaga o incêndio
 O incendiário não carrega os porquês, então porquê?
 porque é gente que já não presta, floresta que vira brasa
 P'ra ricos terem escritórios, os bichos ficam sem casa
 Talvez um dia possa agradecer
 Pelas vidas que salvaste, nos que acreditaste e tão a viver

Quantas vezes tiveste que partir enquanto outros comem
 Quantas vezes chamaram por ti? por ti super-homem
 Eu só queria ser a energia e o teu alimento
 Ser a tua valentia para te ajudar nos momentos
 Tentar dar o contributo nem que seja em pensamentos
 Lado a lado na guerra, em campos cinzentos, eu bem tento

em campos cinzentos
 Sofrem os outros que não lá ficaram
 Com a ajuda do vento
 Vão ardendo memórias que não lá ficaram
 E mais que uma chama, o inferno de pé
 Que em segundos arde, e sem deixar fé
 Mas com toda a bondade, firmeza e vontade
 Vai quem já nada teme, o homem da sirene
 Há muitas almas perdidas, matas ardidadas e muito para arder
 Mas há mais pa pensar à mais para amar e mais pa viver
 porque todo aquele que combateu com toda a raça sem baixar a
 mão
 Pelo que luta com gana se levanta da cama pa perder a nação
 (2x)

Acordes

